

PERFIL DE IDOSOS COM ALTERAÇÕES PODAIS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque¹

Mayara Muniz Dias Rodrigues²

Maria das Graças Melo Fernandes³

Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira⁴

Renata Rabelo Pereira⁵

INTRODUÇÃO

A evolução da população brasileira vem sendo marcada por um crescente processo de transição demográfica, o qual tem contribuído para um aumento da população idosa em detrimento da população jovem. Assim, o Brasil tem deixado de ser um país jovem, passando a ser caracterizado como um país em processo de envelhecimento⁽¹⁾.

Com o envelhecimento ocorrem vários problemas que interferem na capacidade funcional e na qualidade de vida dos idosos, dentre os quais estão às modificações nas estruturas anatômicas e fisiológicas dos pés. As modificações que ocorrem nos pés dos idosos podem ser decorrentes de doenças sistêmicas, de transtornos da marcha e traumatismos nos pés que comprometem a integridade das unhas, da pele, dos nervos, dos vasos e das estruturas ósseas⁽²⁾, podendo comprometer sua mobilidade.

A despeito disso, existe escassez de estudos que abordem a temática e, por sua vez, subsidiem os profissionais de saúde com informações empíricas

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: saemmy@ig.com.br

² Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: mayara_muniz_@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: graacafernandes@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: fabianarodriguesenf@yahoo.com.br

⁵ Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: renatarabelo@hotmail.com

relativas ao problema que possam favorecer um cuidado individualizado aos idosos no tocante às alterações nos pés, especialmente as características dos idosos acometidos por essas alterações.

Dado o exposto, foi delimitado para este estudo o seguinte objetivo: identificar as variáveis sociodemográficas e econômicas de idosos com alterações podais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta um desenho metodológico do tipo exploratório descritivo e foi desenvolvida em um hospital universitário localizado na cidade de João Pessoa – Paraíba. De acordo com Lakatos e Marconi ⁽³⁾ os tipos de estudo ora referidos são aqueles que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.

A população estudada foi compreendida por idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. A amostra foi aleatória simples e compreendeu 121 idosos de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa e que apresentavam condições cognitivas preservadas. Foram excluídos do estudo aqueles idosos que apresentavam déficit cognitivo moderado/acentuado que comprometia sua capacidade de entendimento das questões de pesquisa, assim como sua comunicação.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2012, mediante entrevista subsidiada por um instrumento estruturado, contemplando questões pertinentes ao objetivo proposto para a investigação, tais como: sexo, idade, raça, estado civil, grau de escolaridade, arranjo familiar, renda individual e familiar. Os dados coletados foram analisados mediante abordagem quantitativa, com o uso do programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS 20.0.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital

Universitário Lauro Wanderley (HULW), processo nº 28/12 e CAAE 03541712.1.0000.5183, obedecendo às diretrizes e normas regulamentares de pesquisa que envolve seres humanos, Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos que caracterizam a amostra estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas de idosos atendidos em um ambulatório de geriatria que evidenciavam alterações podais. João Pessoa - PB, 2012 (n=121).

	Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Faixa Etária	60 a 69 anos	62	51,2
	70 a 79 anos	46	38
	80 ou mais anos	13	10,7
Sexo	Masculino	18	14,9
	Feminino	103	85,1
Estado Civil	Casado	62	51,2
	Viúvo	34	28,1
	Solteiro	13	10,7
	Separado	12	9,9
Grau de escolaridade	Analfabeto	36	29,8
	1 a 4 anos	18	14,9
	5 a 8 anos	37	30,6
	9 a 11 anos	17	14
	12 ou mais	13	10,7
Raça	Branca	62	51,2
	Preta	9	7,4
	Amarela	3	2,5
	Parda	24	19,8
	Outra	23	19

Conforme observa-se na Tabela 1, a idade dos idosos variou de 60 a 90 anos, com média de 69,38 e desvio padrão de $\pm 7,2$ anos. A faixa etária que concentrou o maior número de idosos foi a de 60 a 69 anos, com 62 (51,2%), seguida pela de 70 a 79 anos, com 46 (38%), e a de 80 ou mais anos, com 13 (10,7%). No que se refere ao estado civil observou-se um número maior de

casados, 62 (51,2%), seguidos por viúvos com 34 (28,1%), dados que são semelhantes aos encontrados em estudo realizado em uma unidade de saúde da família com uma amostra de 214 idosos, onde 49,5% eram casados e 31,7% viúvos ⁽⁴⁾.

Dentre os resultados deste estudo, destaca-se o elevado número, 103 (85,1%), de mulheres com alterações podais. Essa diferença está presente também na literatura, na qual afirma-se que as mulheres desenvolvem e relatam mais problemas nos pés do que os homens. Isso pode ser atribuído principalmente a influencia dos calçados de saltos altos e bicos finos, os quais aumentam a chance de desenvolvimento de problemas no pé com o avanço da idade, como halúx valgo, deformidades nos dedos e calosidades nos pés. Outro aspecto que merece destaque é a tolerância a dor, as mulheres relatam sentir mais dores que os homens e conseqüentemente procuram mais os serviços de saúde ⁽⁵⁾.

A investigação do perfil dos idosos com o problema em questão indicou, ainda, que a escolaridade predominante foi de 5 a 8 anos de estudo, referida por 37 (30,6%) idosos, seguido de 36 (29,8%) idosos que se declararam analfabetos. Essa realidade ratifica o baixo nível de escolaridade apresentado pela população idosa. Esse aspecto traz prejuízo para a qualidade de vida desses idosos, pois influenciam a vida social, econômica e a busca por serviços de saúde ⁽⁶⁾. Em relação à cor auto-referida destacou-se a cor branca com 62 (51,2%).

Em relação ao rendimento individual mensal em salários mínimos, importante destacar que o menor rendimento correspondeu a um salário e o maior a onze salários tendo como média R\$ 774,13 e o desvio padrão de $\pm 748,28$, sendo a fonte de renda proveniente da aposentadoria 96 (79,3%) seguido de outras fontes 11 (9,1%). No que se referem à renda familiar mensal os dados revelaram que a maioria possui de 1 a 2 salários mínimos com 58

(47,9%) e uma parcela mínima possui 3 ou mais salários com 10 (8,3%). Esta realidade limita o acesso a bens de serviços e de consumo, como alimentação e moradia adequadas, e se agrava quando pesquisas constatarem que grande parte dos idosos é de provedores de suas famílias ⁽⁴⁾.

CONCLUSÃO

Constatou-se, no presente estudo, uma elevada frequência de idosos do sexo feminino, da cor branca, que moram acompanhados, casados, que possuem baixo nível de escolaridade e com baixa renda familiar.

Devido ao fato de os idosos apresentarem características específicas, a atenção à saúde requer dos profissionais uma avaliação cuidadosa, além da realização de estudos epidemiológicos voltados para analisar o perfil de saúde, sociodemográfico e econômico dessa faixa etária, pois auxiliam na identificação de problemas subjacentes à queixa, que envolve o cuidado de uma maneira integral possibilitando, assim, a implementação de ações de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Torres GV, Reis LA, Reis LA, Fernandes MH. Características sócio-demográficas e de saúde de idosos dependentes residentes em domicílio. Rev Espaço Saúde. 2009;10(2):12-7.
2. Ferrari SC, Santos FC, Araujo MSL, Cendoroglo MS, Trevisani VFM. Patologias no pé do idoso. RBCEH. 2009; 6(1):106-118.
3. Lakatos EM, Marconi MA. *Metodologia do Trabalho Científico*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
4. Victor JF, Ximenes LB, Almeida PC, Vasconcelos FF. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde da Família. Acta Paul Enferm 2009;22(1):49-54.
5. Prato SCF, Santos FC, Trevisani VFM. Pé doloroso no idoso associada a incapacidade funcional. Rev Dor. 2012; 13(1):18-24.
6. Pilger C, Menon MH, Mathias TAF. Características sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011; 19(5):[09 telas].